ANO 8.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1928 — N.º 2221

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOSSA pobre Marinha mercante lá vai andando, apesar do abandono a que sempre tem sido votada. A Companhia Nacional de Navegação terá, em breve, uma nova e magnifica unidade, o "Portugal", em construção em Hamburgo.

A Colonial acaba de adquirir um belo barco de passageiros, com 8.000 toneladas, para a sua carreira de Africa Ocidental.

A Empreza Insulana tambem está negociando a compra dum novo paquete, para a carreira dos Açores, e, finalmente, os Carregadores Açoreanos meteram, ha pouco, em serviço, dois barcos novos, o "Angra" e o "Gonçalo Velho", para a sua linha de Lisboa, para os Açores e norte da Europa.

E' pouco. Mas é, todavia, um progresso, que muito nos aprás registar.

* * *

VAI brevemente, em Lisboa, realizar-se uma Exposição da Casa Pobre tema de arte utilitario e domestico que lá fora merece todo o interesse. Recordamos, a proposito, que foi o arquitecto Raul Lino uma das primeiras pessoas que a serio se ocupou deste tão simpatico como elevado assunto, no seu livro *A nossa casa*....

A Exposição da Casa Pobre, para a qual foi pedido o concurso dos nossos artistas, pode ser um pequeno acontecimento em Lisboa, como estimulo para um lar melhor—e mais alegre.

* * *

JOÃO Paulo Freire (Mario), nosso colega no jornalismo e escritor infatigavel, acaba de lançar no mercado um novo livro—*Alcacer-Kibir!* Representa o trabalho improbo e exgotante de muitos anos.

Aborda um dos problemas mais dificeis da nossa historia—as influencias secretas que se agitaram junto de D. Sebastião, impelindo-o para a Africa e para a morte.

João Paulo Freire fez obra de historiador—investigação, critica, visão e ressurreição duma epoca.

* * *

E' HOJE, pelas 21 horas, que se realiza no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a conferencia do brilhante escritor Lourenço Cayola: "Os jornalistas de ontem„.

Lourenço Cayola, que é um subtil espirito critico e uma das melhores penas da imprensa portuguesa, vai recordar as grandes figuras do jornalismo passado, sobre as quais pesa um imperdoavel esquecimento.

A sua conferencia está despertando um natural interesse, que o assunto inteiramente confirma.

* * *

COMO já tivemos ocasião de noticiar, vão realizar-se no Jardim Zoologico grandes festivais.

Ficou ontem definitivamente assente que sejam os dias 7, 8 e 9 os escolhidos para esse efeito, devendo o jardim ser deslumbrantemente iluminado pelo conhecido iluminador de Felgueiras, Constantino Lira.

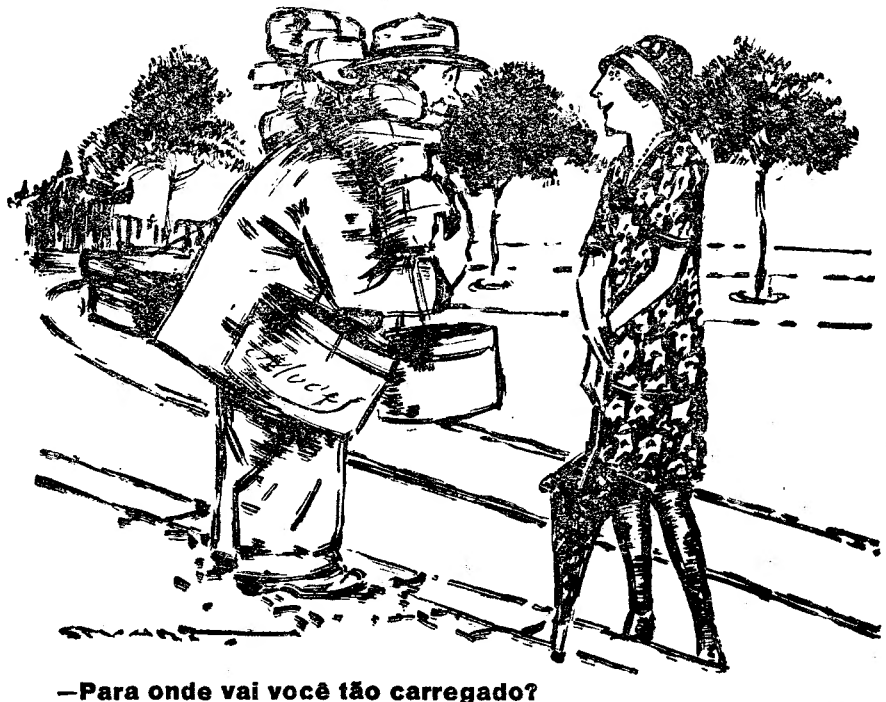
VENIZELLOS

Quem em 1924, durante a minha breve estada na Grecia, dissesse aos politicos desse país—tão parecido politicamente com o nosso—que Venizellos voltaria a governar ali, sujeitava-se a convictas ou desdenhosas denegacões. Nem os seus amigos e adeptos—embora mantendo vivos o seu fervor e admiração pelo grande homem de Estado—acreditavam no regresso do velho prudente e sabio, que tão alto levantará o prestigio helenico em horas de perturbação e crise. Era o tempo em que Pangalos—demitido do ministerio constitucional do *leader* democratico, o sr. Pupanastassion—gritava no Parlamento as suas apostrofres simili-fascistas. O que deu esse despota *bera* todos nós sabemos. Comprometeu gravemente as finanças gregas, e acabou por ser deposto, em vinte e quatro horas, sem esforço de maior. Nessa epoca, porém, Pangalos simbolisava, de qualquer modo, o futuro, a esperança de certas classes e de certos espiritos mais exaltados, que, no govêrno dum só, via infinitas possibilidades de grandeza para o renovado helenismo. Pangalos caiu; e a Grecia voltou a viver em regime parlamentar. E é, precisamente, quando esse regime se afirma de novo seguro, e liberto de ameaças ou perigos, que Venizellos, habilmente manobrando, aparece como o chefe indispensavel e é encarregado de organizar ministerio. Tudo isto pode afigurar-se estranho. Mas, de facto, é naturalissimo. Se os politicos da Grecia, nos ultimos anos, não queriam nem mesmo ouvir o nome do maior de todos eles—a verdade, a verdade pura, que eu senti e verifiquei em Athenas, que eu por assim dizer respirei no proprio ambiente da cidade ruidosa, não era outra senão um respeito contido e mudo, vehemente, porém, pela obra venizelliana. Venizellos reconstruira Athenas; Venizellos administrara inteligente e rigorosamente os dinheiros da Patria. Venizellos levara á guerra mundial os soldados da sua terra, que assim tomara uma atitude digna do interesse e da veneração do estrangeiro.

Para mais, reorganizara a instrução publica, os serviços de belas-artes, de comunicações e de agricultura—influindo decisivamente em toda a existencia nacional. Não ha avenida moderna, monumento moderno, melhoramento mais notavel, aos quais não esteja ligada a sua intervenção, de que se não tenham feito sob o signo de Venizellos. Como acreditar, portanto, que esse arguto descendente de Ulysses—o estadista mais esperto e equilibrado da Conferencia da Paz, na frase de João do Rio—se mantivesse alheio aos destinos da Grecia, e, hoje ou amanhã, a não viesse administrar e dirigir outra vez? A atmosfera que soubera criar, pelos beneficios materiais e morais que trouxera ao helenismo—entre os quais só um êrro, aliás de graves consequencias, desmanchava a harmonia do conjunto: o excessivo desejo de expansão territorial—actuaria fatalmente no sentido da sua ressurreição politica. Questão, apenas, de momento, de circunstancias favoraveis—que a ele competia aproveitar ou escolher. Suponho bem que Venizellos fez ambas as coisas:—aproveitou e escolheu a hora da sua reentrada no govêrno da Grecia, a hora em que varios problemas, internos e externos, exigem a sua competencia, o seu talento, a sua razão *minerviana*, para serem resolvidos rapidamente e brilhantemente. Deixá-lo-hão trabalhar? Reportando-me ao culto que por ele adivinhei, mais do que observei, nos meios intelectuais e sociais de Athenas, responderei sem medo que sim. E responderei desta maneira com autentico prazer. A Grecia, apesar de distante e de pouco relacionada, comercial e diplomaticamente com Portugal, merece toda a nossa atenção. Já porque mil entendimentos praticos nos convém realizar com essa nação importadora e exportadora ao maximo. Já porque um dos segredos da paz da Europa—a Grecia o conhece e guarda. E não é legitimo que nos seja indiferente—a nós, portugueses—o porvir da civilização e do continente a que pertencemos, e de que somos e devemos ser a sentinela avançada e vigilante sobre o Atlantico Sul, berço de vindouras civilizações...

João de Barros

O FIM DO MUNDO



—Para onde vai você tão carregado?
—Olhe, vou entregar isto nas lojas, porque acreditei no fim do mundo e comprei tudo isto a credito, julgando não ter de pagar, e afinal enganei-me.

O NOME prestigioso do ilustre poveiro sr. Vicente Areias, foi hoje calorosamente saudado, num almoço que se realisou em sua honra, na Pastelaria Garrett, e a que assistiram todos os jornalistas que tomaram parte na excursão á Povoa de Varzim.

No final, o sr. Vicente Areias foi brindado pelo nosso colega Matos Sequeira, em nome dos jornalistas presentes e pelos srs. dr. José Pontes, Alfredo Pinto e dr. Antero Machado, que veio da Povoa expressamente para assistir ao almoço de homenagem ao seu ilustre conterraneo. Receberam-se tambem numerosos telegramas de saudação de quasi todas as entidades da Povoa de Varzim e de muitos amigos pessoais do sr. Vicente Areias, tendo sido enviados telegramas agradecendo a recepção que os jornalistas tiveram na Povoa aos presidentes da Comissão de Propaganda e Defesa e da Camara Municipal e ao comandante militar daquela vila.

* * *

NA primavera proxima, por ocasião da Exposição de Sevilha, teremos um comboio rapido, diario, entre Lisboa e a capital andaluza, por Badajoz, que partirá de Lisboa á tarde, ligado ao rapido de Madrid, e terá carruagens-camas, 1.ª e 2.ª classes.

O rapido de Madrid será, nessa altura, acelerado, partindo de Lisboa mais tarde e chegando aqui mais cedo, e terá um vagão-restaurante no percurso português.

Assim, ficaremos com dois serviços diarios com Sevilha, um de noite, por Badajoz, e outro de dia, por Vila Real de Santo Antonio, cuja continuidade será, como agora, assegurada por "autocars", até que o caminho de ferro de Ayamonte a Huelva esteja concluido, o que se espera para o outomno de 1929.

* * *

ESCREVE-NOS um grupo de banhistas da Figueira da Foz, para que lembremos á C. P., a grande e vantajosa conveniencia do estabelecimento, como atráz se fez, ha dois anos, de uma carruagem directa para aquela praia, que seguiria atrelada aos rapidos do Porto até Alfarelos. Achando justo o pedido, aqui deixamos a reclamação, crentes de que a direcção da C. P. atenderá, como é sua norma nestes casos, uma aspiração, aliás facil de satisfazer. A carta que recebemos indica ainda á C. P. que esse melhoramento devia começar no dia 15 deste mês, até ao dia 10 de outubro.

* * *

O SR. dr. Henrique de Holanda, que durante alguns anos exerceu o cargo de consul adjunto ao Consulado Geral do Brasil em Lisboa, foi designado, pelo seu Govêrno, para gerir o importante consulado, de 1.ª classe, de Lyon.

Esta alta distinção, com que acaba de ser consagrado o seu merecimento, muito honra o sr. dr. Henrique de Holanda, que deixa na sociedade portuguesa as mais gratas recordações da sua fina educação e do seu cavalheirismo.

O sr. Holanda segue para o seu novo posto no fim dêste mês.

Boémia

Restaurante Ferro de Engómar

Como ontem anunciámos, realiza-se hoje a habitual sessão de fado dedicada aos antigos marialvas amadores da Canção Nacional.

Os elementos que cantam hoje, são os seguintes:

Madalena Melo, Maria do Carmo, Mauricio Gomes, Renato Varela, Aurelio do Nascimento e Alberto Costa.

Reservam-se mesas até ás 21 horas

Pedidos pelo Telefone — BEMFICA 67

40 gentis discipulas de madame Britton, "O rei dos avançados-centro" e "Bailando ao Sol" é o programa da sensacional festa da "imagem" no S. Luís

Os jornais da manhã de hoje anunciaram que já foram postos á venda os bilhetes para a grande festa promovida pela revista "imagem" na proxima segunda-feira, no S. Luis, que nesse dia encerra a sua brilhante temporada.

A simples noticia dos jornais de hoje bastou para que á bilheteira do S. Luis, tabacaria Mónaco e redacção da "imagem", rua de S. Julião, 68, onde os bilhetes estão á venda desde esta manhã, acorresse uma grande multidão a adquirir bilhetes para o sensacional e finissimo espectaculo que vai marcar um cunho de elegancia requintada no meio lisboeta.

Estão sendo confeccionados especialmente scenarios modernos e sintéticos para o acto de bailados que será desempenhado por mais de 40 discipulas da grande professora de danças modernas madame Britton, numero de excepcional valor artistico e de grande distinção.

Do mesmo modo estão sendo aguardadas com vivo interesse as exibições "Bailando ao Sol", primeiro documentario português de arte moderna e "O rei dos avançados-centro", 8 partes da "Olympia-Film", que tem como protagonistas Paul Richter e And Egede Nissen, celebres interpretes da "Morte de Sigfried".

Este grande film, que foi realisado por Fritz Freisler, é cedido gentilmente em "avant-première" pelo grande distribuidor sr. Raul Lopes Freire, sendo o primeiro que se exibe em Lisboa baseado no "foot-ball association".

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

"ENCERITE"

A venda em todas as Drogarias

Lata de 1|2 K. Esc. 5$00

Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**

TELEFONE N. 5815

UMA CARTA

ANGOLA

e a colonisação

dos portugueses

Sr. Director: — Alegro-me, sr. director, por ter ocasião de responder em termos, que julgo decerto vão ao encontro dos desejos manifestados por *«Um alentejano não de nascença mas do coração»*, á carta publicada no jornal, que V. dirige, de 2 do corrente.

Pena é que os jornais de grande informação tivessem conservado um silencio inexplicavel ácêrca da minuta do contráto a estabelecer pelo Govêrno de Angola com os colonos que para lá desejem ir exercer a sua actividade e que foi publicada em todos os jornais de Angola, e nomeadamente no diario da tarde *A Provincia de Angola*.

Porém, a carta publicada ante-ontem, no vosso jornal, veiu trazer-me a grande satisfação de tornar conhecida do meu país a minuta, que abaixo transcrevo, para que assim todos tomem conhecimento do enorme esfôrço que o Govêrno de Angola está realizando em pról da colonização por portugueses dos vastos e ricos planaltos daquela nossa rica e vasta colonia.

Se é certo que ao senhor Alto Comissario, Vicente Fereira se deve a reorganização, em moldes praticos e proficuos, dos serviços de colonização, não é tambem menos verdadeiro que muito fica devendo o país e aquela colonia a acção brilhante e desempoeirada daquele que tem sido o melhor colaborador do senhor Alto Comissario, em terras de Angola, o dr. Tôrres Garcia, seu actual governador.

A nada se tem poupado para que na pratica alguma coisa resulte do seu enorme esfôrço em beneficio quer da colonização, quer do maior desenvolvimento economico de Angola.

Não conheço pessoalmente o sr. dr. Tôrres Garcia, mas é tão raro no nosso país fazer-se ou deixar-se fazer alguma coisa de util para a comunidade que quero deixar, aqui consignadas as minhas melhores felicitações a Sua Ex.ª pelo que está realizando na nossa maior colonia.

Já vai longa, sr. director, esta carta e eu sei como é precioso o espaço no vosso jornal.

Vou passar, portanto, a transcrever a minuta do contráto a que me referi e que, segundo as proprias palavras do Govêrno de Angola, veiu principalmente a *chamar a massa rural, pura e sã dos campos metropolitanos a colaborar com os que a Angola deram o melhor do seu esfôrço.*

Segue a minuta do contráto:

«O Govêrno de Angola, pelos Serviços de Colonização, obriga-se a dar *gratuitamente* a cada chefe de familia metropolitana, que venha a instalar-se em Angola, como colono agricultor, o seguinte:

1.º — Passagem de terceira classe em Caminho de Ferro, para si e sua familia, da terra da sua naturalidade até Lisboa e desta cidade até ao porto de desembarque em Angola;

2.º — Hospedagem no porto de desembarque em Angola até á partida para a Missão Rural de Colonização a que vá pertencer;

3.º — Uma casa para habitação e dependencias agricolas;

4.º — Cem hectares de terreno, sendo vinte e cinco hectares desbravados e irrigados;

5.º — Duas charruas, uma grade, seis enxadas, três picaretas, três pás e a demais ferramenta que o chefe da Missão entenda necessaria;

O Govêrno de Angola, pelos Serviços de Colonização, obriga-se a fornecer, *a titulo de emprestimo*, para ser reembolsado, o seguinte:

1.º — Dôze cabeças de gado de tracção e duas vacas;

2.º — As sementes que o colono entenda necessarias e o chefe da Missão julgue conveniente semear;

3.º — Mobiliario, construido por uma cama de casal completa e as demais necessarias, conforme o numero de pessoas de familia, — os lavatorios considerados indispensaveis —, uma mesa de casa de jantar e seis cadeiras;

4.º — Um abôno de oitocentos escudos, entregue na terra da naturalidade do colono, para despesas de viagem;

5.º — A importancia de dôze mil e quinhentos escudos, pagos durante o primeiro ano da instalação, em Angola, do colono, como fundo de exploração agricola;

6.º — Seis homens indigenas contratados como auxiliares de trabalhos.

O reembolso das importancias em dinheiro e dos valores em gados, sementes e mobiliario, concedidos a titudo de emprestimo, começará a ser feito no terceiro ano da instalação do colono na respectiva Missão Rural, descontando como reembolso a terça parte do produto total da sua colheita até completo pagamento da importancia em dinheiro e valores, dispendida pelo Estado.

Os salarios aos trabalhadores indigenas, recrutados pelos agentes do curador a requisição dos chefes das Missões Rurais de Colonização, como se fôssem para obras do Estado, serão pagos pelos colonos, e estas importancias serão enviadas pelo chefe da respectiva Missão Rural de Colonização ao agente do curador a cuja área pertençam os indigenas, no momento da sua repatriação.

O Govêrno de Angola estabelece, para o casal agricola, o seguinte regime juridico:

Os bens imobiliarios, constituitivos do casal, formam um casal de familia inalienavel, indivisivel e impenhoravel, excepto nos casos de expropriação por utilidade publica ou execução por dividas ao Estado.

São tambem isentas de execução por dividas, que não sejam ao Estado, as maquinas, gado e alfaias que se destinam á lavoura do casal.

Sôbre o casal de familia ou qualquer dos prédios que abranger não se poderá construir, sob pena de absoluta nulidade, hipoteca ou qualquer dos ónus enumerados no paragrafo segundo do artigo novecentos e quarenta e nove do Código Civil, exceptuando-se as hipotecas estabelecidas por lei a favor da Fazenda Nacional.

Os bens imobiliarios, que constituam o casal de familia, reverterão para o Estado com a morte do colono e de sua mulher sem descendentes.

O colono entra na propriedade plena do casal agricola: primeiro — se a tiver comprado directamente ao Estado; — segundo: se a tiver arrendado, quando o somatório das rendas, consideradas como amortização, tiverem atingido o valor das despesas feitas com a propriedade do Estado; — terceiro: quando tiverem satisfeito todas as condições de reembolso estabelecidas na presente minuta do contráto.

Em qualquer dos três casos enumerados será entregue ao colono o titulo definitivo de propriedade perfeita dos terrenos ocupados.

O colono obriga-se para com o Govêrno de Angola a obedecer ao chefe da Missão Rural de Colonização a que pertencer, e aos funcionarios superiores dos Serviços de Colonização e a acatar todas as suas indicações de natuzera agricola, sanitaria, social e disciplinar, emitidas em harmonia com o Estatuto dos Serviços e regulamentos em vigor, sujeitando-se, no caso de inaptidão profissional ou mau comportamento social, insusceptiveis de modificação e absolutamente comprovados, á expulsão da aldeia de que faça parte, com direito apenas á sua repatriação».

Agradeço a V. a publicação destas linhas. Subscrevo-me, sincero admirador e obrigado, De V., etc., *José da Fonseca Ferreira*, Aluno da Escola Superior Colonial.

Charutos "Kerina"

mp. **J. Queiroz Ltd.**

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

Em Sevilha

A propaganda de Portugal

A Exposição de Sevilha aproxima-se. O nosso país, já pela sua situação geografica, já pela participação que vai tomar no grande certamen ibero-americano, não deve esquecer que duma propaganda bem orientada depende, em grande parte, o futuro desenvolvimento do turismo em Portugal, que muito ha de contribuir, pela entrada do ouro, para a estabilização da moeda.

Eis a razão porque não saberemos regatear aplausos á louvavel iniciativa que a Sociedade dos Albuns de Portugal vai pôr em pratica, propondo-se fazer o inventario das nossas riquezas e a sua propaganda, de modo que o nosso país não continue a sofrer no estrangeiro as consequencias dum lamentavel esquecimento.

Aquilo que o Estado ainda não fez, por desleixo ou falta de recursos, vai fazê-lo essa prestimosa Sociedade, que terá uma parte da sua obra concluida antes da Exposição de Sevilha, apresentando ali o maior numero possivel de albuns de distritos portugueses, — especialmente do Sul, zona de transito entre o porto de Lisboa e aquela cidade — na intenção de atraír ao nosso país os estrangeiros que, em grande numero, ali vão acorrer.

Como se vê, esta Sociedade foi fundada com um fim essencialmente patriotico e acha-se colocada sob o alto patrocinio do sr. ministro da Instrução, que não soube regatear-lhe aplausos.

Os albuns a publicar serão cuidadosamente elaborados, com uma grande profusão de gravuras e impressos artisticamente a côres, tendo na capa, como motivo principal do ornato, o escudo em relêvo da capital do respectivo distrito.

Tauromaquia

Touros de Emilio Infante no Campo Pequeno para os três Casimiros, o espada "Fortuna" e outros excelentes artistas

Ha corridas de touros que não precisam de ser largamente noticiadas. Entre essas corridas, que são raras, figura a festa anual dos Casimiros, porque a popularidade duns lidadores é o bastante para fazer encher a praça. E assim sucede ha muitos anos e assim sucede com a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno.

José Casimiro faz a sua festa e toureia com seus filhos, jovens e ja notaveis lidadores. Tomam parte o espada «Fortuna», com os seus peões Gabriel e «Sordo», os nossos: Teodoro, A. Carvalho, Procopio, Raimundo e ainda o espanhol «Plata», havendo um grupo de forcados chefiado por Edmundo de Oliveira.

Os touros são de Emilio Infante e o emprezario sr. J. J. Segurado dirigirá a lide.

A bilheteira dos Restauradores abre ámanhã, sexta-feira.

CINEMA CONDES

HOJE

SOMOS TODOS IRMAOS

—

SALTEADORES DE EXPRESSOS

A'manhã: ***Sonho e Realidade***

Brevemente:

A DESFORRA

Montepio Geral

R. Aurea, 219

Empréstimos hipotecários de 11 % ao ano sem amortizações obrigratórias.

Empréstimos sôbre Ouro e Prata á taxa de 11 % ao ano.

Empréstimos sôbre titulos da divida publica e outros papeis de crédito ás taxas de 10, 9 1/2 e 9 %.

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. J. Queiroz Ltd.

TRINTA ESC. DIARIOS

Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francês. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufacturres), 55, Rue de la Tour - Paris (França).

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Este prazer espiritual, que a vida raras vezes nos dá, o de contemplar estatuas e de ler livros — senti-o uma tarde, uma noite destas, voluptuosamente, deliciadamente, enternecidamente, pelo poder emotivo de beleza que se torna ternura, lendo —como se fumasse um belo cigarro inverosimil, como se tivesse ao lado um rosto de porcelana pura—o ultimo livro de Augusto de Castro.

Ha muito tempo que não lavava a minha alma assim num banho lustral, que a deixasse tão fresca e tão saciada, tão contente e tão sadia, porque o banho foi tonico, e o seu perfume me enche ainda, e a lembrança da leitura, como uma saudade boa, perdura em mim, como na bôca a memoria de beijos antigos.

Eu não escreveria estas linhas assim, eu seria incapaz de escrevê-las, por muito grande que fosse a admiração literaria por um homem-escritor, se ao bico da minha pena, animada pelo calor da minha sensibilidade, não surgisse, neste momento, um sopro de emoção penetrante e realizadora, que me impõe o dever de falar de um livro, cujo autor é do ambito reduzido do meu coração e da minha inteligencia, mas que quasi chego a desejar que fosse alheio a meus olhos — para melhor falar dele, sem dar o flanco inocente á suspeita vil de uma lisonja ou de um favor de cronista.

"As Mulheres e as Cidades„ é o titulo do livro de Augusto de Castro.

"As Mulheres e as Cidades„ é do mais forte, do mais extranho, do mais belo, do mais exaltado e altaneiro espirito literario, do mais humano e do mais sensualmente casto, de toda a produção livresca dos ultimos anos em Portugal.

Já não nos comovem facilmente os livros bons da nossa terra. A admiração ou é limitada á forma e ao vigor da linguagem, ou é delimitada pela ideia original, muita vez, quasi sempre, fria, ou adormecida de vibração, no traçado monotono da sua arquitectura.

Esta obra do dr. Augusto de Castro—ha muito o principe dos cronistas portugueses, e o espirito mais ansioso de quantos retocam arte em lingua de portugueses—, é simplesmente encantadora.

Nesse encanto engloba a forma delicada e vigorosa, em curvas gentis de construção sadia, na tessitura melindrosa dos artistas da beleza escrita, que dão ao fio de uma palavra a rijesa laminada da platina. Nesse encanto se topa, dentro do sonho voluptuoso do lavrante, quasi sensual, humanisado e pagão, um espiritualismo dôce, que faz vêr estatuas pela luz coada de vitrais. Nesse encanto ressurge, discreta e persuasiva, a ideia da Beleza e da Graça, nas mulheres e nas cidades, sem os realismos dissolventes das escolas de perversidade literaria, que supõem que só a crueza desnuda impressiona o leitor, em antitese com o misticismo, tão morbido como a luxuria, de certos autores que negam a luz da vida, e a palpitação dos corpos, sem afinal encontrarem uma alma e acharem Deus.

Eu ouso, e raras vezes o faço, recomendar este livro ás estantes de todos os eleitos que estremecem a literatura portuguesa, de todos aqueles que não viram a noticia da obra nas colunas dos jornais ou nas montras confusas, policromas, agitadas e injustas, dos bazares das livrarias.

Livro reponsado, aristocratico do sentido, salutar nas evocações das figuras e no desenho misterioso da luz que veste a nudez das fontes, dos tumulos, das catedrais e das coisas que foram—livro que se fosse tela ou escultura, seria de Museu —não me atrevo a desejar-lhe os olhos apessados, e o estado de alma opaco, com que em regra acompanhamos, distraidamente, a lufa-lufa do nosso tempo.

Mas ajustado, por momentos, no armisticio da luta diaria, o nosso repouso ao repouso plastico da obra —esta leitura será como uma jornada feliz, a passo de liteira, numa alameda florida, por onde caminham, ao nosso encontro e aquem de nós, todas as visões galantes da terra, no embalo do cantico das fontes e no enebriamento do ar, embalsamado de aromas tenues.

* * *

As cidades são quatro: Napoles (na "Afrodite„), Florença (na "Evocação florentina„), Paris (em "Uma tarde nos Campos Elisios„), e Roma (no "Enigma das Fontes„), na "Venus Vitoriosa„, e na "Basilica de Fogo„, cronica espiritualissima, retocada de um sabor religioso, que o autor veste de profano, como uma freirinha num salão.

Por este livro, que contem, além do prologo, seis cronicas—e uma delas, o "Enigma das Fontes„, é uma verdadeira novela moderna,—deslisam figuras antigas, diplomatas, herois, cardiais, artistas, santos, papas e aventureiros; o Renascimento, o Romantismo, o seculo XX; e mulheres, doces figuras de amorosas ou de estouvanadas, heroinas de quadro e de tumulo, princesas e anonimas, uma cortezã, uma viandante, uma santinha: Paulina Borghese, Maria Duplessis, a princesa de novela Michenkowsky e Maria Tereza, carmelita de Lisieux.

Não ha promiscuidade. Cada figura tem o seu altar, e tambem, em Roma, se bem me recordo, na Basilica de S. Pedro, a "Justiça„ desnuda de Miguel Angelo, no tumulo de Paulo III, e a "Nosso Senhora da Piedade„, maravilha do mesmo artista, que tem Cristo morto nos braços—não ficam muito longe uma da outra.

Em "Afrodite„ o autor dá-nos o seu encontro com Miss Grace Dane, e é com ela. com os seus grandes olhos claros de aguarela inglesa, que Augusto de Castro contempla as cupulas e as distancias maravilhosas de Napoles, onde as vozes languidas cantam

O' bela Napoli
ó sol beato!

enquanto Miss Grace limpava uma lagrima.

Na "Evocação Florentina„ Augusto de Castro encontra, nessa Florença de cabelos de oiro, ao longo do doce e velho Arno, de olhos melancolicos de esmeralda, o môço e solitario Buanarroti, consumido pela febre do genio, Aldighieri e a sua Beatriz, Donatello e Boticelli, Bocacio e Fiammeta, Cavalcanti e Monna Vanna. Ouvindo arrastar ainda o espadachim de Benevenuto, o autor encontra a Branca Capello e Lucrecia Donati, a alegre Alisetta, e todas as virgens e a amorosas dos poetas, dos pintores, dos estatuarios, dos visionarios florentinos.

E enquanto Florença cerra os olhos, e se soltam os seus cabelos de onde se evola o perfume dos lilazes, e se some o recorte dos Apeninos, Augusto de Castro, dá-nos a "Venus Vitoriosa"—essa voluptuosa Paulina Borghese, estendida, em Santa Maria Maggiore entre frescos de Guido Reni, não longe do tumulo de Pedro Julião, arcebispo de Braga, e que foi o Papa João XXI; essa princesa, irmã de Napoleão, que aos 16 anos já anos, já escrevia ao pobre Frerou, na sua lingua da Corsega: "per sempre ti ano, o bell'idol mio, cuore mio, tenero amico", e que passou o resto da vida a amar, no "ardor feminino de viver", até morrer, ainda não tinha 45 anos, entre os seus dois unicos amigos de toda a vida: o Principe, seu marido, e... o espelho.

E nestas paginas vê-se passar ainda, de fugida, como passa um retrato isolado num album da mesma mulher, essa espirituosa Ninon de Lesclos, que pedia a Deus que fizesse dela, se quizesse "um homem honrado", mas que a livrasse de ser uma "mulher honesta".

Bizarrias do tempo "muy siglo XVIII"!

E' então que se seguem as paginas de "O enigma das fontes", onde na Roma da Renascença, Augusto de Castro vai encontrar a princesa Alexandra Michenkovosky copiando para o seu album a "Fontana del Fiocco", na alameda Borghese, sob as arvores que abrigaram a amorosa Paulina.

E vem a novela, contada em cronica, na mais doce e sugestiva maneira encantada dum artista que tivesse sempre vivido sob os arcos dos jardins romanos e ás sombras do Janiculo.

Em Paris—Augusto de Castro evoca-nos a famosa Tereza Lachman, ou Branca de Paiva, pelo seu casamento com o desgraçado Paiva Araujo, que se suicidou opulenta e romanticamente, como Petronio, mas pobre como Job, enquanto Branca, já então condessa de Henckel, subia, no seu "coupé" azul, os Campos Elisios—sem ouvir o tiro do desgraçado português.

Augusto de Castro pára uns minutos no cemiterio de Montmartre e lê:

Ici repose
Alphonsine Plessis

E vem a Margarida Gautier, e o ano 1830; uma lagrima de ternura, episodio de folhetim eterno no quadro imenso e lancinante do drama feminino que é a comedia frivola e dourada de Paris.

E o livro acaba com "A Basilica de Fogo"—a canonização e a vida idilica de amor por Jesus, dessa pequenina de Alençon, chamada Maria Tereza, hoje Santa Terezinha do Menino Jesus, e que eu quasi conheci, tanto no seu ambiente perfumado e santinho vivi em Roma, nessa manhã de Maio de 1925...

Este livro, que Augusto de Castro dedica á memoria de seus pais — oferenda de um coração piedoso — é uma chapada de sol fresco, de que me soube bem falar, desejo de que outros, da minha sensibilidade, com ela se iluminem e refresquem, como junto de uma das fontanas de Roma, ou com a cabeça sobre a almofada de rosas da Trenitá dei Monti.

Norberto de Araujo

UM ARTISTA

"AMERICA STAND"

Exposição permanente de automoveis de ocasião

HUPMOBILE torp. 5 log. 6 cil. . .	mod. 1928
WILLYS-KNIGHT torp. 5 log. .	mod. 1927
PACKARD torp. 7 log. 8 cil. . . .	mod. 1926
TALBOT torp. 7 log. 6 cil. 16|20 HP	mod. 1927
RENAULT torpedo 5 log. 6 HP.	mod. 1927
COTTIN e DESGOUTTES tip. Sport 4 log.	mod. 1927
FIAT conduite 503 5 log. . .	mod. 1927
BERLIER conduite (nova) 5 log.	mod. 1928
RENAULT conduite 5 log. 6 HP.	mod. 1927
TALBOT cabr. 2|2 log. 10|12 HP.	mod. 1927
MORRIS 2|2 log.	mod. 1926

ALBERTO ANTONIO CAMARA DE VASCONCELLOS

68 — Rua da Escola Politecnica — 72 LISBOA
Telef. N. 5735 Telef. N. 5735

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

Chá das cinco

O Premio das Vinhas de França

Foi Roberto de Flers, o falecido e brilhante dramaturgo francês, quem presidiu, ha dois anos, á formação do juri das "Vinhas de França„ para distribuição dum premio anual de 10.000 francos a um escritor—prosador ou poeta—que cantasse dignamente o vinho francês.

Nessa ocasião o marquez de Flers fez um espirituoso paralelo entre um bom vinho e um bom livro, afirmando que nem um nem outro podem ser apreciados por qualquer, e que só um conhecedor sabe avalia-los e "saborea-los„.

—"Em Beaune, dizia Robert de Flers, encontram-se tantas bibliotecas boas como boas "caves!„

Não me parece, todavia, que uma coisa se relacione com a outra....

O que é certo é que o premio das "Vinhas de França„ foi creado nesse ano de 1926 e dado a Raul Ponchon. Em 1927 foi Maurice Brilhant que recolheu os 10.000 francos dos grandes viticultores franceses.

Este ano, foi um novo, quasi um debutante, Pierre Léon Gauthier quem obteve o premio com o romance "Le Clos Mouron„, que glorifica o vinho verde francês.

Ao colher estas notas num jornal parisiense, vou pensando nas contradições da vida. Enquanto uns fazem a propaganda contra o alcool, outros criam premios para que os intelectuais escrevam "réclames„ literarios ao vinho....

Em Portugal, não temos a temer que os viticultores estimulem, pelo mesmo sistema, a imaginação dos romancistas, mas o alcoolismo nada perde, visto que faz os seus estragos, principalmente nos iletrados....

Com premio ou sem premio, uma grande parte do comercio vive mais dos nossos vicios do que das nossas virtudes.

E assim vai a vida....

Maria de Carvalho

Lima Mayer

Vindo de Pau, (Sul da França), chegou ontem a Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. Frederico de Lima Mayer, director proprietario do Tivoli.

A. Ribeiro da Costa

Chegou um lindo sortido de chapeus para senhoras, uma grande variedade de artigos de novidade para homens e senhoras. Rua Augusta, 245-247 e R. Santa Justa, 77.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.° andar —

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	753$00
» Externas 1.ª serie	895$00
Acções do Banco de Portugal	1.000$00
» do Banco Lisboa & Açores	538$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	1.620$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	108$50

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$00, v. 108$00.

Na Grande Cervejaria Jansen
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Todas as noites
a Troupe Gounod
Grandes concertos

AS TERMAS

Os doentes PORTUGUESES não teem necessidade de ir ao estrangeiro

No comboio electrico das 5,50, varias caras conhecidas da «élite» citadina que regressam aos Estoris.

Junto de nós, o dr. Arnaldo de Almeida, reputado clinico dos Estoris e das Termas, que já não avistavamos desde essa magnifica recepção por ele feita aos congressistas do Congresso Nacional de Medicina, de tão grata recordação.

Velho conhecimento, recorda-se do nosso interesse pelos tratamentos hidroterapicos e previne-nos de que tem algo de novo para nos mostrar no Estabelecimento Termal.

— Novas instalações?...

— Sim. Uma nova instalação para banhos carbo-gasosos, feita já o ano passado e cujos resultados são dignos de atenção. Os nossos banhos carbo-gasosos são agora preparados por fórma diferente dos doutros estabelecimentos termais. O gaz carbonico está dissolvido na agua sob pressão, de sorte que o desprendimento do gaz vai-se fazendo durante toda a duração do banho e em bôlhas muito finas que se fixam na superficie da pele.

* * *

— Por esta fórma...

— A acção vaso-dilatadora periferica é muito intensa e a acção refluxa sôbre o coração mais rapida. O sistema anteriormente adoptado e usado noutras termas, das grades distribuidoras do acido dentro da agua do banho é imperfeito e apenas utilizavel quando se pretende uma pequena proporção de gaz no banho. De resto, estas grades deterioram-se facilmente e apesar dos maiores cuidados na sua conservação distribuem irregularmente o gaz em grandes bôlhas que se não fixam.

— Portanto, é mais acentuada a acção curativa? Deve ter observações concludentes, não é verdade?

— Tenho algumas dezenas de casos e posso afirmar-lhe que os resultados obtidos são, na maior parte das doenças em que está indicado este tratamento, semelhantes aos obtidos com os banhos carbonicos naturais. Podia citar-lhe bastantes nomes conhecidos... e ilustres...

— De segredo profissional...

— Por certo. Basta, contudo, dizer-lhe que no numero de frequentadores destes banhos, conto uma grande percentagem de colegas. A hipertensão arterial, a taquicardia nervosa, varias perturbações funcionais de coração encontram nestes banhos um elemento de cura. Mesmo nas doenças organicas de coração e dos vasos consegue-se muitas vezes retardar, com estes banhos, o emprego das drogas tonicardiacas.

— Eu sei, doutor. Conheço muitas pessoas que vão a Royat e a outras partes fazer curas para a sua circulação sanguinea...

— Não ha duvida. No nosso país sempre houve a tendencia para procurar *lá fóra* o que, muitas vezes, com beneficio, poderiamos encontrar *cá dentro*. Devo dizer-lhe, porém, que tenho clientes da Estação Termal que me têm declarado, e entre eles alguns colegas, que os efeitos terapeuticos obtidos no Estoril não é inferior aos de *lá de fóra*, e consideravelmente... mais economico.

— Mas a moda... outros factores, o desconhecimento desses banhos...

— Por ocasião do ultimo Congresso de Medicina, tive o prazer de reunir no Estoril mais de quinhentos medicos... Espero que dos milhares de clientes que constituem a clinica desses colegas alguns venham a beneficiar deste tratamento, pois todos eles tiveram ocasião de vêr o funcionamento desses banhos.

— O Govêrno actual dificulta muito a saída de doentes para o estrangeiro...

— Dificulta e até certo ponto tem razão. Nós temos uma grande variedade de aguas minero-medicinais e, se bem que nem em todas as estancias haja o necessario conforto e os elementos adjuvantes da cura termal, temos, pelo menos, uma ou duas estancias, em cada tipo de aguas, onde o tratamento se póde fazer com eficacia, conforto e... grande beneficio economico.

— E em certas doenças eu tenho a impressão, meu doutor, que o deslocamento para longe, a viagem demorada e os seus contratempos devem prejudicar...

— Evidentemente. Sobretudo nas doenças da circulação as viagens demoradas são prejudiciais... Aqui o confirma neste livro recente, o dr. Ch. Fièssinger. Enfim, espero que de todos os sacrificios, das empresas, de todas estas tentativas de vida... nova, alguma coisa resulte em beneficio delas, dos doentes e do país.

Amanhã:—"OIRO"

Uma scena da peça «Oiro», de Alfredo Cortez, com que a Companhia Ilda Stichini se estrela amanhã no Teatro do Gimnasio

NO S. LUIZ

O "film„ "A deusa da justiça„ estreia-se ámanhã

Sai hoje do ecran do S. Luis o drama sensacional da celebre dançarina "Mata Hari", a pelicula que tem obtido um exito incontestavel em toda a Europa, dominando a sensibilidade do publico.

A empreza A. Ramos, Ltd.ª que, como é sabido, sacrificou alguns programas para manter as suas estreias semanaes, apresenta ámanhã um excelente film Paramont, intitulado "A Deusa da Justiça„. Trata-se duma alta comédia, extrahida do celebre romance "The Blind Goddess„ de Arthur Train, cuja acção decorre num ambiente de nobreza e de ternura. Duas grandes artistas elevam, com desempenho magistral, a obra do conhecido realisador Victor Flemiria, dividida em 9 partes: Esther Rabston e Louise Dresser, acompanhados por dois actores já nossos conhecidos, Jack Holt e Ernest Torrence.

Este programa exibir-se-ha apenas até domingo. Na proxima segunda-feira realisa-se um espectaculo organisado pela revista "Imagem", a quem a empreza cedeu, excepcionalmente, a sua sala e, na manhã seguinte, veremos já no edificio uma "équipe" de operarios. Isto quere dizer que os srs. A. Ramos, Ltd., vão completar as obras do São Luís e que devem estar promptas para a inauguração da temporada de inverno, no dia 1 de Outubro.

Que vai fazer-se? O aumento do balcão de segunda ordem, a colocação de aparelhos proprios para a ventilação e refrigeração da sala, o arejamento dos subterraneos e a revisão do aquecimento central.

O cinema apresentará ainda dois grandes melhoramentos e da maior importancia: substituição do "écran" por um outro, muito mais luminoso, mandado fabricar na Alemanha e que permite a ampliação da imagem a 6 metros de largura; a substituição das cadeiras da plateia por "fauteuils" tipo Paramount.

O S. Luís, como se vê, buscando o maximo conforto para os seus espectadores, ganha ainda mais elegancia e acompanha o modernismo.

Oa frequentadores habituais da semana têm apenas tres dias para admirar *A Deusa da Justiça.*

F.

* * *

Na segunda-feira, apresentação unica do grande filme "O rei dos avançados-centro", a exibir, na proxima epoca de inverno; um acto de bailados, executados pelos distintas alunas de madame Britton que colaboraram, graciosamente, no filme da "Imagem", intitulado "Bailando ao sol".

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

LEITARIA BRAAMCAMP
Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Cadêtes do Tzar

NO TRINDADE

A festa de Nascimento Fernandes efectua-se ámanhã

Nascimento Fernandes, o mais expontaneo dos nossos alegres comicos e o renovador modernista dos processos originais do "Augusto da Trindade„— um bufo originalissimo que esta geração não conheceu, o impagavel Nascimento faz a sua festa ámanhã, no Teatro da Trindade.

As festas do Nascimento são realmente festas, porque nelas pôem o melhor do seu interesse e frequencia todos os seus amigos—que são muitos—e porque o proprio festejado toma nessas noites

NASCIMENTO FERNANDES

atitudes verdadeiramente festivas, polvilhando as situações comicas de detalhes ineditos e inventando as mais fantasticas e ineditas partidas.

Na festa de ámanhã representa-se, pela primeira vez uma revista num acto e nove quadros, original de Lino Ferreira, Silva Tavares e do impagavel Nascimento Fernandes, autor de inumeras farças e tragedias, um autor com "obra feita„.

"Cravos de Papel" se chama a nova revista, com musica de Vasco de Macedo e com a interpretação das principais figuras da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A propria Amelia Rey Colaço desempenha os papeis de "Alfacinha, "Maria José" e "Rita".

Como se não bastasse completa o espectaculo a engraçadissima comedia "Bôa Estrela", em que Amelia e Nascimento têm dois papeis de enorme graça.

De tão grande aspecto se vai revestir a noite de ámanhã que, para melhor brilho e bôa preparação da festa de Nascimento, não se realiza esta noite espectaculo no Teatro da Trindade.

Agora, que tanto se fala de crise teatral e de desinteresse do publico, devem os inumeros admiradores de Nascimento Fernandes provar que o esplendido excentrico não está esquecido e mantém o seu bom e carinhoso publico.

EDEN-TEATRO TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões GRANDE EXITO

EM MACAU

A historia DA MORTE do chinês Li-Hi-Sam

e a questão do opio

A questão do opio....

Ha meses foi assassinado em Hong-Kong um subdito chinês, milionario, negociante e traficante do opio, o famoso Li-Hi-Sam.

O crime, depois de um julgamento sensacional que interessava a funcionarios portugueses de Macau, teve, mercê de certas coincidencias, uma certa repercussão naquela colonia e na Metropole.

Podemos hoje reconstituir o acontecimento, e dar noticia do estado da questão do opio, naquele nosso dominio ultramarino.

Li-Hi-Sam, morto por chineses em territorio inglês, foi vitima de conluios de seus compatriotas, mas é curioso assinalar factos que se deram contra o prestigio do nosso govêrno de Macau, que ali está exercendo a soberania e a defeza dos interesses das colonias, em termos de merecerem o desapaixonado apoio e louvor de todos os coloniais, de todos os portugueses.

* * *

O opio constituiu sempre, pela concessão de monopolio ou privilegios a entidades chinesas, o maior rendimento de Macau. Não cabe aqui fazer a historia detalhada da acção dos governadores. O antigo governdor, 1912, capitão Sanches de Miranda, foi o primeiro que se entregou á faina de diminuir os interesses escandalosos dos grupos chineses, exploradores do opio, favorecendo, portanto, os rendimentos do nosso Estado. Estabeleceu a concorrencia para o concurso da adjudicação do exclusivo do opio, permitindo que concorressem chinas de Singapura, acometendo honestamente contra o cambão do opio de Macau.

Depois, o governador Carlos da Maia, e outros, mantiveram essa politica, e no primeiro governo de Artur Tamagnini Barbosa (1919) as receitas atingiram 6 milhões e 666 mil patacas (cada pataca vale 10 escudos).

A pressão dos traficantes chineses, á frente dos quais estava Le-Hi-Sam, foi de tal ordem, posteriormente, corrompendo e espalhando dinheiro, que ha pouco tempo as receitas do Estado estavam em 1 milhão e 450 mil patacas.

E o contracto com o grupo china fabricante, comerciante e exportador do famoso estupefaciente — estava a terminar.

Era mister estudar a maneira de, aproveitando esse inevitavel comercio, fonte de recita—acautelar o interesse do Governo de Macau, coartando os lucros espantosissimos do cambão do opio, embora á custa de lutas, consequencia dos interesses feridos, até de portugueses, envolvidos na negociata.

E é por essa altura que a Sociedade das Nações, de Geneve, impõe, por motivos de humanidade, a Regie do opio, já adoptada em Singapura e em Hong-Kong, e hoje já adoptada tambem em Macau, pelo actual governador sr. Artur Tamagnini Barbosa, cuja acção nem a intriga nem os interesses feridos podem empanar no seu brilho, na sua eficacia, e na sua energia patriotica.

* * *

Como já ha tempos houvera, para o opio, o regime de Regie, que, por insuficiencia de organisação, não deu o que dela se esperava, tendo-se voltado ao monopolio – agora, com esse argumento favorecendo as ambições dos comerciantes chineses, sentiu-se por as todas formas e feitios contrarios á montagem da Regie.

E, de facto, para o governador Tamagnini Barbosa, era tarefa dificil a montagem da Regie, pela necessidade de escolher pessoal europeu de toda a honestidade, insuspeito de suborno. O governador estudou directamente em Singapura e em Hong-Kong, as Regies que ali funcionam; colheu informações, procurou subsidios, e, acautelando os interesses portugueses, estabeleceu alfim a Regie do Opio, extensiva a outras fontes de receitas: bebidas alcoolicas, aguas minerais, etc. Acautelou o interesse sagrado dos nossos vinhos contra os vinhos estrangeiros.

A' frente da Regie ficaram, entre outros, o capitão sr. Silvestre e o funcionario publico, antigo administrador dos Bens da Missão (Padroado), sr. Pedro Lobo.

Estava-se deante de um facto. O ministerio das Colonias deu instruções precisas ao governador para, em conformidade com a Sociedade das Nações, estabelecer a Regie. E a Regie estabeleceu-se, começando em 1 de Julho de 1927.

* *

Ora uma das pessoas de situação, chinesa, afastada nesta altura da questão do opio, que não foi chamada a colaborar com a Regie, foi o famoso antigo monopolista Li-Hi-Sam. Não se calcula o que fez este potentado, com o seu dinheiro e com as suas influencias, para manter o seu escandaloso comercio, contra o govêrno de Macau e contra o interesse do Estado. Omitimos pormenores.

Sendo preciso contratar um tecnico fabricante, que Portugal não tinha, foi escolhido, pelo seu merito profissional, o china Fon-So-Klam. O rei do Opio, Li-Hi-Sam, (parece isto uma novela chinesa) sentiu-se prejudicado nos seus fabulosos lucros ilicitos de ha muitos anos.

E começou uma campanha, acusando o governo de se entregar á Regie, que já provara mal, e dizendo-se que alguns funcionarios portugueses eram menos honestos!

Surgiu então um pamfleto, escrito em chinês, assinado por Li-Hi-Sam, prevenindo o governador Tamagnini Barbosa de que havia na Regie funcionarios venais, entre eles o administrador Pedro Lobo.

Tanto bastou para que, honestamente, o governador enviasse a Hong-Kong a fazer um inquerito e a ouvir os chinas acusadores, o major sr. Joel Vieira, distinto oficial e honrado português.

Provou-se serem falsas as acusações —e acabaram então os boatos.

Entretanto Pedro Lobo movia um processo por difamação contra o poderoso Li-Hi-Sam, que correu em Hong-Kong, cidade onde residia o china milionario.

Vem o tribunal: Li-Hi-Sam defende-se com o argumento de que os caracteres chineses não foram compreendidos, que tendo varias interpretações complexas, segundo até a maneira como as palavras se pronunciam, o pamfleto não visava a honra de ninguem, e que apenas se pretendia pôr o governador, Artur Tamagnini Barbosa, de sobre-aviso.... E,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«O Palacio da Loucura»

No rapido de Madrid chega ámanhã a Lisboa o celebre toureiro Inacio Sanchez Mejias, autor da peça «Sin Razon», que a critica madrilena festejou como a primeira realisação espanhola de teatro moderno e sintético.

O original de Sanchez Mejias será representado em Portugal com o titulo de «O Palacio da Loucura» e em tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, experimentado tradutor dos maiores exitos dos ultimos tempos.

A primeira representação do «Palacio da Loucura» será depois de ámanhã, em festa da primeira actriz Berta de Bivar, entrando Alves da Cunha no protagonista e os artistas Maria Isabel, Elvira Velez, Rosa Cerca, Julieta Silva, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto, Calazans, Carlos de Sousa, Henrique Pereira e Joaquim Pereira nos restantes papeis.

Os três actos de «O Palacio da Loucura» decorrem em dois manicomios, estando a ensaiar a companhia o actor-empresario Alves da Cunha.

«Oiro»

Estreia-se amanhã, no Teatro do Gimnasio, a Companhia Ilda Stichini, com a première em Lisboa da peça «Oiro» de Alfredo Cortez.

Ilda Stichini, na parte de protagonista, realiza uma interpretação magistral, em tudo digna do seu fulgurantissimo talento. A companhia realizará uma curta serie de recitas, visto ter firmado contratos para cumprir ainda este verão, na provincia e dar-nos-ha a apreciar, além deste, outros originais portugueses, manifestando assim a sua predilecção pelo teatro nacional, o que é muito para lhe agradecer. Na peça «Oiro», debate-se o problema da natalidade, exposto e discutido, atravez dum impetuoso cachoar de sentimentos.

Luísa Satanela

Luisa Satanela, a graciosa primeira actriz da Companhia do Avenida, realisa hoje a sua festa com a imortal «Agua-Pé», em que, a par das brilhantes qualidades já reveladas como actriz, se salienta pelas suas antigas faculdades de excelente bailarina. As fantasias coreograficas que baila com Francis são modelos de bom gosto moderno e igualaveis ao que de melhor existe no estrangeiro. Os seus numeros e os do grande actor Estevão Amarante foram motivo principal do inénito exito da bem montada revista.

Atrás do reposteiro

A epoca de verão, no Teatro Apolo, será completada por uma nova companhia quese estreiará brevemente com a revista «Vinho do Porto». Os ensaios começam no dia 15.

—O Teatro Nacional, que reabre as suas portas no sabado, deve terminar a epoca de verão no final do mês corrente.

—A enscenação de «Meia Noite», na sua nova fase, é de Augusto Soares. A revista de Felix Bermudes e João Bastos volta á scena depois de amanhã, ns Salão Foz, com novo guarda roupa e scenarios novos e para estreia de três notabilidades internacionais.

—Robles Monteiro adquiriu os direitos da peça «Ma soeur et moi» de Berr e Verneuil, grande sucesso de Paris, na ultima temporada.

—O actor Octavio Bramão encontra-se actualmente sem contracto.

—Luis Pinto, artista do Teatro Nacional acaba de publicar uma nova musica intitulada «Meu lindo amor».

—Fala-se na volta á revista, embora transitoriamente, dum actor comico, dos de maior nome entre nós, que ultimamente tem trabalhado em comedia.

—Um dos numeros mais populares da revista «O Mangerico», que com tanto exito se está representando no Eden-Teatro, é o das «Papoulas», cuja musica é todas as noites cantada pela plateia.

—Por indicação medica, partiu para o norte, a fim de fazer uma cura de repouso, a actriz Maria Laura.

—Foi muito apreciado o novo programa que ontem se estreiou no Odeon. Repetem-se hoje os filmes «O tio milionario», «Meu feliz divorcio».

—Os scenarios da revista «Carapinhada» que a companhia Eva Stachino está montando no Variedades, são de Luis Salvador e Eduardo Reis Filho.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21.45 — «Agua-pé».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Maria Victoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».

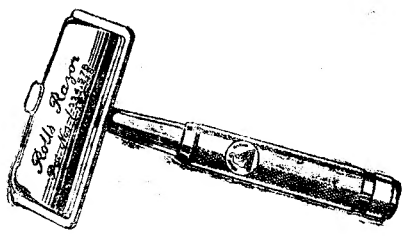
ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Festa artistica de LUIZA SATANELA
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lof*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 n.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Rolls Razor



Ocasião unica de comprar uma navalha de segurança **Rolls** a um preço reduzido
Para efeitos de reclame até 31 de Agosto o preço será 160$00
A' venda nas seguintes casas:
Camisaria "AO CARNAVAL DE VENEZA", R. Aurea, 107
Alfaiates LOURENÇO & SANTOS Ltd., R. 1.º Dezembro, 143
Cutelaria POLICARPO Ltd., R. S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO, R. Garrett

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Linha da Povoa

Amortisação de obrigações e pagamento de juros

Tendo-se procedido hoje ao sorteio de 51 obrigações da 1.ª emissão da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, para serem amortisadas, sairam sorteados os seguintes n.os: 482—511—696—851—904—937—1062 1108—1170—1246—1359 - 1410 — 1426—1573—1707—2055 2085—2283—2426 — 2811—2438—2559—2642—2800—2893 3084—3191—3221 —3246—3309—3328—3382—3432—3481 3576—3760—4051 —4119—4122—4140—4180—4206—4249 4451—4549—4685—5068—5111—5358—5365—5381.

O pagamento destas obrigações, pelo seu valor nominal, bem como dos juros do primeiro semestre do corrente ano, efectuar-se-ha no dia 5 do proximo mês de Julho e quintas-feiras seguintes, das 14 ás 16 horas no escritorio desta Companhia, Praça do Coronel Pacheco, n.º 60, desta cidade, e em Lisboa, nas casas bancarias dos srs. Correia Leite, Santos & C.ª e Dias Costa & Costa, das 10 ás 12.

Porto, 29 de Junho de 1928.

Os Administradores
(a) *Ricardo Spratley*
Jacinto Furtado

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:
D. Helena de Faria Calvet de Magalhães, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Carlota Vieira de Castro Rocha Machado, D. Tereza Negrão Monterroso, D. Maria Ferreira Lima de Sá Camelo Lampreia, D. Alda Valadas Correia Neves, D. Maria Augusta de Oliveira Ferraz Bravo Ferreira e D. Alice Julia de Oliveira Bastos.

E os srs.:
Antonio Guedes Brandão de Melo, Eduardo Luis Ferreira Pinto Basto, Bento de Castro Abreu Leite, José de Ornelas Bruges de Oliveira, Gustavo João Andresen e Rodolfo Henriques de Lemos Muller.

A caridade

Em Carcavelos

A ilustre comissão organizadora da grandiosa quermesse que, nos dois primeiros domingos do mês de Agosto, se realiza na magnifica Quinta da Alagoa, em Carcavelos, a favor da Casa de Trabalho da vila de Carcavelos, agradece, desde já, a todas as pessoas que enviem prendas para a mesma quermesse, as quais devem ser dirigidas á sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Amanhã realiza-se no Gimnasio a estreia da explendida companhia Ilda Stichini, que apenas dará neste teatro um limitado numero de representações; subindo á scena a peça «O Oiro», do ilustre dramaturgo dr. Alfredo Cortez, peça que no norte foi recebida com vibrantes aplausos. Pelas simpatias que a ilustre artista-emprezaria conta entre a nossa primeira sociedade é de prever que as receitas no Gimnasio vão ser muito elegantemente concorridas.

No São Luís Cine

Amanhã estreia-se novo programa no elegante S. Luiz-Cine, apresentando-se o magnifico trabalho de Ester Ralston na pelicula «A Deusa da Justiça». Como de costume será ámanhã á noite, este cinema o mais elegante ponto de reunião.

Nascimentos

A sr.ª D. Irene Dias Nunes de Oliveira, esposa do sr. Domingos Nunes de Oliveira, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

—Em Laveiras teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Alda Pires Ramos Brites, esposa de tenente de artilharia, sr. Antonio de Sousa Brites.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Em viagem

Com sua filha partiram para Torres Novas, os srs. viscondes de S. Gião.

—Partiu de Albergaria para o Luso, a sr.ª D. Beatriz de Sousa e Melo.

—Para o Palace da Curia, partiu o sr. Gil Lopes de Almeida, filho do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Teresa de Jesus Teixeira Gomes Braga, partiu de Braga para o Porto, o sr. Filipe Fernandes Braga.

—Regressou do Brasil, a Albergaria, o sr. Alexandre Tavares da Silva Braga.

—Para Montemor-o-Novo, no Alemtejo, partiu o sr. Antonio Justino Costa Praça.

—Seguiram no rapido de Madrid o sr. Jorge Armet, (Castella) e sua esposa D. Carola Molins, que em viagem de nupcias estiveram no Grande Hotel de Italia, Monte Estoril.

O sr. Armet que pertence á alta aristocracia espanhola foi verdadeiramente encantado com a nossa «Costa do Sol», prometendo visitar-nos de novo para o proximo outono.

—Partiu hoje para o Norte em viagem de recreio o sr. Pascoal Pereira Dias, seguindo depois para Paris.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

CASA AFRICANA

Lisboa Rua AUGUSTA
Porto Rua 31 Janeiro

Estação de Verão

Continuamos a exposição e venda dos mais chics e excelentes padrões em tecidos lisos e fantasia, em sedas e algodões proprios para
CAMPO E PRAIA
pelo que recomendamos aos nossos Ex.mos Clientes uma visita á nossa casa antes de sairem de Lisboa

PROVINCIA
Para todos os pontos do País enviamos na volta do correio qualquer pedido de amostras ou fazenda que nos seja dirigido

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.A
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Sabado, 7 de julho A's 21,30
Festa da ilustre artista BERTA DE BIVAR
O Palacio da Loucura

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
A TIA CAROLINA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
A'manhã:
Recita de homenagem a Nascimento Fernandes
«A Boa Estrela» e «Cravos de Papel»

Ao publico e revendedores
colossais saldos de meias
e peugas e outros artigos
vendem-se quasi de graça
Meias seda simples desde 3$80
Idem Double baguete » 5$50
Peugas Fantasia ... » 2$00
Gravatas Seda Lindas » 3$50
Ver no Antigo Armazem da Rua dos Fanqueiros, 334-2.º, Esq.
(ANTIGA RUA PRAÇA DA FIGUEIRA)
ESCADA DAS SEMENTES
Atenção não confundir com o 1.º andar, olhem que é no 2.º

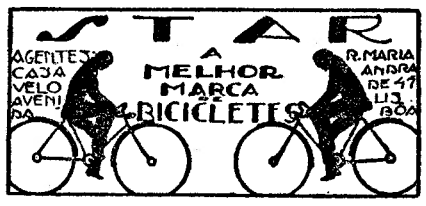
Bordes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 1.ª Vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão do 4.º Oficio, corre seus termos um processo de justificação avulsa, em que são justificantes: José Cristino da Silva ou José Agostinho da Silva, Domingos Cristino da Silva, solteiros, maiores e Adriano Cristino da Silva, casado, os quais pretendem habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão, Manuel da Silva Correia de Melo, tambem conhecido só por Manuel da Silva Correia, falecido em 1 de Janeiro deste ano, no estado de solteiro, sem testamento e sem descendentes ou ascendentes vivos, domiciliado que foi em Lisboa na rua Vitor Bastos, letras J C B. E pelo presente correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º anuncio citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para o fazerem dentro do praso legal, findo o dos editos, sob pena de revelia.

Lisboa, 15 de Junho de 1928.

Verifiquei
O Juiz da 1.ª Vara civel
Antonio Dias
O escrivão
Bento J. de Freitas F. Guimarães



ESTRANGEIRO

Casa das Sedas

A maior variedade de sedas modernas para vestidos e casacos, aos melhores preços. Peçam amostras. Confrontem preços. — Peçam amostras
RUA AUREA, 266, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAIA DO REI, 5

O grupo de naufragos do dirigivel «Italia», chefiado pelo tenente Vigliere, encontra-se agora a 80º21' de latitude e 27º45' de longitude.

O navio russo quebra-gêlos «Krassine» prossegue lentamente na sua marcha em direcção ao bloco de gêlo sôbre o qual se encontram os naufragos, dificultada a sua marcha pela grande espessura dos gêlos.

O aviador russo Babukine regressou ao «Malingin», depois duma ausencia de cinco dias.

O capitão Ravazonni prossegue nas suas pesquizas para encontrar Guilbaud e Amundsen, que inutilmente fôram pesquizados nas proximidades da ilha do Urso pelos navios noruegueses e franceses. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 5

No campeonato internacional de «tennis» de Wilbledon, em «mixed doubles», o par australiano bateu o par alemão formado por Aussem e von Kehrling.

A senhorita Alvarez pela terceira vez conseguiu classificar-se para a final de «women's singles», mas deve ser batida por miss Helen Wills.

Tambem como em 1924, 1925 e 1927, a final de «men's singles» será disputada entre dois franceses, Lacoste e Cochet. — (L.)

A hora da aviação

S. VICENTE, 5

O aparelho dos aviadores italianos que estão tentando bater o «récord» do vôo sem escala, em distancia, passaram ontem, pelas 18 horas sôbre esta cidade, prosseguindo em vôo regular para o Brasil. — (L.)

Navio perdido

NORFOLK, 5

O navio «John Lind» está pedindo socorro em virtude de ter perdido o propulsor, pelo que segue á deriva em direcção á Carolina do Norte. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 5

Segundo os jornais, as eleições gerais serão marcadas para 19 de Agosto.—(L.)

Peixoto & Jardim, Ltd.ª

Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.
Preços limitadissimos.

14--Rua da Palma--16

Tel. N. 5117

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

SUFRAGIO

Passando ámanhã, o segundo aniversario da morte do arquitecto Alfredo Assunção Machado, sua mulher, filhas e genro mandam resar uma missa de sufragio na igreja dos Martires, pelas 11 horas.

JUSTIÇA TARDIA

A bailarina Mata-Hari foi rehabilitada!

A lenda de Mata-Hari, a pobre Margarita Zelle Mac-Lead, fusilada nos fossos de Vincennes, continua servindo para argumento de inumeras fitas cinematograficas, e livros tão discutiveis como o de Gomes Carrillo, «A bailarina fusilada», e a «Novela vivida».

Algumas pessoas de bôa consciencia tratam de aclarar os varios capitulos que constituem a vida da que foi acusada de espia, perfida, corrompida e depravada, conseguindo-se assim a reabilitação moral da infeliz caluniada.

Da vida que levou em Espanha fala Emilio Junoy, escritor e ex senador da maior respeitabilidade, que foi o inseparavel companheiro de Mata-Hari.

Escreveu-se que estivera hospedada no Palace-Hotel em cujas habitações recebia um marinheiro alemão para lhe arrebatar o segredo das estações torpedeadoras e revelá-lo ao adido militar de França; quando ela viveu sempre no Ritz, desde a sua chegada até ao regresso para França, como póde ser atestado por Motllot, o gerente deste hotel.

Nunca se relacionou com o adido de França nem fez a vida licenciosa que se lhe atribui.

Não conviveu com pessoa alguma em Madrid, á excepção do adido da Legação da Holanda, compatriota e amigo particular de sua familia.

Conta Junoy um detalhe que constitui quasi uma prova plena de que não exerceu, em Madrid, espionagem, nem ao serviço da Alemanha nem ao da França, é que tendo-lhe este ofe-recido apresentá-la ao presidente do Conselho daquela época, o infortunado Eduardo Dato, declinou a apresentação alegando o proposito de viver obscuramente, como viajante mais interessada da paisagem que das pessoas.

Outros personagens politicos e diplomaticos, interessados pela elegancia e beleza da esquiva, solicitaram apresentações que sempre fôram escusadas com identico pretexto.

Jámais saiu dos seus lábios uma pergunta indiscréta. Junoy almoçou e jantou com ela varias vezes e nunca, nem por acaso, lhe ouviu uma palavra reveladora da curiosidade duma espia. E por assim ser, o declarou oportunamente á policia interaliada.

O Govêrno espanhol de então, convencido da inocencia da Mata-Hari e interprete do Rei, que tantos beneficios espalhou pelas vitimas da Grande Guerra, interessou-se pela vida da acusada indefeza.

O marquez de Lema, então ministro dos Negocios Estrangeiros, escreveu a sua convicção de inculpabilidade da perseguida que apenas buscava paz para a sua vida de adversidades que terminaram com o gesto definitivo da crueldade dos homens tresloucados pela Grande Catastrofe.

E Junoy, com a eloquencia de quem defende a que já lhe não póde agradecer, termina escrevendo: «Espero que um dia se proclamará a inocencia da que bailou, com heroismo de martir, a dança da morte nos fossos de Vincennes».

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 **JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS**

RESTAURANT VIGIA
74-76 Av. Liberdade 78-80
— Telef. N. 4531 —

Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

UMA GRAFONOLA "COLUMBIA"

e uma colecção de DISCOS contribuirão para que as vossas férias sejam alegres

Peça uma demonstração aos

Agentes exclusivos:
P. SANTOS & C.ª, Ltd.
52-54, R. Ivens-LISBOA-R. Garrett, 57-59-61

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

O comboio que transportava os passageiros de terceira classe do «Berengaria» chocou ontem na estação de Caen com um comboio urbano.

Morreram os dois maquinistas e ficaram feridos oito passageiros do segundo comboio. — (L.)

O Rei de Espanha, de regresso da sua viagem a Londres, encontrar-se-ha com o Presidente Doumergue, no dia 17 do corrente, nos arredores de Canfrane. — (L.)

A delegação japonesa á recente Conferencia Parlamentar Internacional de Comercio ofereceu um banquete em honra da delegação brasileira. No final, os delegados dos dois países trocaram impressões sôbre diversos assuntos que interessam as relações entre os dois países. O senador Celso Bayma, presidente da delegação do Brasil, ofereceu um grande almoço ao senador Pavia, chefe da representação italiana, assistindo numerosos delegados estrangeiros. O festejado recordou a sua passagem pelo Rio, que classificou da cidade mais bela do mundo, elogiando tambem a intelectualidade brasileira. — (A.)

Um suicidio original

PARIS, 5

O correspondente do «Matin», em Bruxelas, confirma o boato de que o passageiro da linha aerea Londres-Bruxelas ontem caído no mar do Norte era o capitão Alfred Noewenstein, conhecido milionario e financeiro belga.

Entre Dunkerke e Ostende, Loewenstein, inadvertidamente, abriu a porta, precipitando-se no espaço e caindo ao mar, onde morreu afogado.

O piloto prosseguiu na sua marcha, só tendo descoberto o acidente á 1 e 30 de hoje, o que levou a aterragem forçada em Dunkerke, telegrafando para Bruxelas a comunicar o sucedido. — (L.)

Para quê ser peluda, quando o DEPILATÓRIO
Gypsia
epila instantaneamente bastando molhar-se com ele a pele, como se fosse agua.
À VENDA NAS BOAS PERFUMARIAS
Representantes exclusivos para Portugal e Colonias
Mantua, Lda
29, C. DE S. FRANCISCO, 31 LISBOA, TELEF. C. 3167

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4026

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

O MISTERIO DE MACAU

O REI

do opio

foi morto

pelos seus antigos socios

(Continuação da 5.ª pagina)

assim, o tribunal inglês, verificando não ser atingida a honra do funcionario português, mas que este tambem não tinha razão para se queixar de "calunias„, visto não o terem atingido, sequer— absolveu o poderoso Li-Hi-Sam.

E a Regie continuou, e o governador de Macau mantêm a sua acção moralisadora e financeira e.... tempos depois apareceu assussinado em Hong-Kong o "Rei do Opio„, Li-Hi-Sam.

Quem o matou?

Este Li-Hi-Sam, metido em mil negocios escuros, nunca liquidou contas com os seus socios do cambão do Opio. E, então em "desgraça politica", ameaçava não as liquidar, ou os seus ex-socios julgavam isso. Com o espirito chinês de todos os tempos, no meio daquele fervilhar de ambições, negociatas, e misteriosos conluios—Li-Hi-Sam foi condenado pelos outros chinos, e o dinheiro armou o braço de um facinora chino—e assim acabou o "Rei do Opio„ no Oriente.

Eis a historia resumida da actual questão do opio, e na sua ligação fortuita com Li-Hi-Sam assassinado.

Parte destas informações foram-nos fornecidas pelo oficial de Marinha, comandante sr. Pires da Rocha, ha pouco vindo de Macau, onde foi capitão do porto, e que conhecendo bem estas questões e a acção de todos os governadores, presta homenagem á energia, isenção, honestidade e patriotismo do sr. Artur Tamagnini Barbosa.

E perguntamos-lhe:

—Afinal a Regie deu o resultado financeiro que se esperava?

—Calculo que, em referencia a 30 de junho deste ano, o rendimento da Regie exceda em muito dez milhões de patacas. Se é certo que o governador deve parte do seu exito ao auxilio inicial de Sir Clementi, governador inglês de Hong-Kong, seu amigo e seu admirador, o resultado brilhante da sua administração deve-se, essencialmente, á inteligencia, probidade e energia do actual governador de Macau.

Torneio de tiro aos "pratos" na Amadora

Organizado pelos srs. Armando Carvalhosa, Eduardo Dias Marques e Eduardo Augusto Pinto, realiza-se no proximo domingo, 8, na Amadora, um grande torneio de tiro aos "pratos„, que está dispertando muito interesse entre os aficionados deste desporto.

O terreno onde se realiza o torneio, cedido pelo sr. Sotto Maior, fica ao pé da igreja da Amadora. O produto do torneio reverte a favor dos pobres daquela locatidade. Começa ás 14,30.

Odêon
telefone
N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
O Tio Milionario
UM FELIZ DIVORCIO
ACTUALIDADES N.º 65
Prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet

A POLITICA DA TARDE

A demissão

do ministro da agricultura

E A ESCOLHA

do seu sucessor

O sr. ministro das Finanças, a cuja obra reformadora aqui temos feito as devidas e merecidas referencias, pretende oganizar rapidamente o orçamento geral do Estado. Para isso está recebendo os trabalhos das comissões nomeadas para elaborar os orçamentos parciais dos varios departamentos da administração publica.

Como trabalharam, até agora, essas comissões? De algumas delas temos informações que nos habilitam a desejar que o ministerio das Finanças faça uma revisão cuidada e sincera, não consentindo abusos a que poderia dar lugar um inexacto conhecimento das leis e reformas em vigor.

Só assim o orçamento poderá ser a expressão digna da vontade do ministro que tem afirmado, em todas as emergencias, o seu desejo de não atropelar direitos adquiridos.

O sr. dr. Oliveira Salazar mantem, até á elaboração do documento orçamental, o seu criterio de entregar a cada um dos ministerios uma cifra global, certamente deduzida com rigor. E' uma formula transitoria mas que, mesmo assim, poderia autorisar desvios de verbas, nem sempre consentaneos com os bons principios da justiça e da moralidade. E isto não está certamente no espirito do ilustre titular da pasta das Finanças.

* * *

A nota enviada pela direcção geral da Fazenda Publica ao Conselho de Administração da C. G. D. é um documento mais a firmar a orientação de politica administrativa que pelo ministerio das Finanças se vem seguindo.

A divida do Estado á Caixa encontra-se de tal maneira parcelada, afecta tão diversas modalidades, reveste-se de tão diferentes aspectos, que se impõe uma uniformisação, nos criterios e nas cifras, que habilite o Estado a saber como deve e como paga, e que habilite, ao mesmo tempo, a Caixa a saber quanto lhe devem e como deve receber o que lhe devem.

Na divida do Estado á C. G. D., divida que, segundo os boletins da flutuante já revelados pelo actual titular da pasta das Finanças, se avolumou durante o ano de 1927 de uma maneira alarmante, ha que considerar a parte devida pelo poder central, e a parte que se refere a organismos autonomos e instituições com orçamento proprio.

Da primeira, deseja curar desde já o sr. dr. Oliveira Salazar tirando-lhe o caracter de fraccionamento que ela afecta e regulando-a tanto pelo que toca a prazos como pelo que toca a taxas de juro.

O criterio centralisador revelado pelo sr. ministro das Finanças desde a primeira hora, confirma-se assim no texto da nota de referencia:

«Convém, para maior clareza e simplificação dos serviços, reunir no orçamento do ministerio das Finanças, e deixar a cargo deste ministerio os encargos dos emprestimos aí contraídos, ficando apenas de lado aqueles que hajam sido realizados por serviços autonomos, quando estes são directamente responsaveis pelos juros e amortização».

O ministro das Finanças sugere á administração da C. G. D. a conveniencia de se fazer uma conversão da divida, estabelecendo um praso unico, uma unica taxa de juro e uma unica data para vencimento de encargos.

E' possivel aliviar assim os encargos da divida? Só depois de feitas cuidadosamente as contas isso se poderá vêr. Mas o que ha, incontestavelmente, é a maior vantagem em unificar o que anda disperso por rubricas e serviços os mais diversos e só é propicio a provocar a confusão e o êrro.

* * *

Tornou-se hoje publica a noticia da demissão do sr. ministro da Agricultura. Já para o *Diario do Govêrno* havia sido enviada nota da demissão do pessoal do gabinete, o que claramente indicava que o sr. dr. Nunes Mexia se encontrava demissionario.

O chefe do Govêrno procura a individualidade que ha-de substituir o seu colega demitido, tendo as mais firmes esperanças de ainda hoje a encontrar.

Nos centros de informação apontam-se já varios nomes. Todos eles de pessoas profundamente conhecedoras do nosso problema agricola.

O sr. dr. Nunes Mexia irá passar alguns dias a Evora, seguindo depois para a Curia a fazer uma cura de aguas. Com ele perde o Govêrno um colaborador precioso, cheio de dedicação e bôa vontade. O ministro demissionario ocupava-se, ultimamente, em resolver a questão cerealifera, assunto que prendeu tambem a atenção dos seus colegas de gabinete que dela se ocuparam nas ultimas reuniões do conselho de ministros.

* * *

A presidencia do ministerio fez publicar uma nota oficiosa sôbre a situação das pessoas que, fazendo parte do gabinete, são, ao mesmo tempo, da familia do sr. coronel Vicente de Freitas. A nota tem por fim desfazer atoardas postas a correr por elementos mal intencionados, pouco escrupulosos ou que fingem ignorar os textos legais.

Dela se conclui que as pessoas que se encontram nessas condições são o filho e o genro do chefe do Govêrno. O primeiro recebe 269$00 mensais. O segundo, se alguma coisa vier a receber, serão os mesmos 269$00 mensais, ao abrigo do decreto n.º 14.358.

A nota esclarece ainda a situação de um outro funcionario que, embora não pertencendo ao gabinete, é parente proximo do chefe do Govêrno. O sr. tenente-coronel Nepomuceno de Freitas, irmão do sr. coronel Vicente de Freitas, exerce o cargo de enfermeiro-mór dos hospitais, estabelecimentos cuja direcção lhe foi confiada, em comissão, quando seu irmão não era ainda presidente do ministerio, mas ministro do Interior. Pelo desempenho desse cargo recebe o sr. tenente-coronel Nepomuceno de Freitas a gratificação de 860$00 mensais.

E assim ficam desfeitas as atoardas a que a nota faz referencia.

* * *

A Comissão de Orçamento do Ministerio do Interior tem quasi concluidos os seus trabalhos que devem ser entregues brevemente ao sr. ministro das Finanças.

As economias realizadas por esta comissão, que são importantes e atingem milhares de contos, dão lugar a transformações em alguns serviços dependentes daquele ministerio, como sejam os da Segurança Publica, Assistencia, Emigração, etc.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

SUICIDIO OU CRIME?

O QUE

originou

a morte

do servente Ábilio Costa?

A semana passada os jornais publicaram a seguinte noticia:

«*SUICIDIO — Deu entrada no Necroterio o cadaver de Abilio Costa, de 25 anos, servente da Camara Municipal, que residia na Quinta do Manuel Serradinho, ao Paço do Lumiar, onde se suicidou*».

Historiemos o caso:

O Abilio Costa, criatura socegada, que no sitio onde morava gosava de inumeras simpatias, na vespera de ser encontrado enforcado teve uma questão com uns individuos que lhe dirigiram varios dichotes quando ele se encaminhava pacatamente para sua casa. A esses dichotes respondeu ele com outros, o que lhe valeu ser violentamente agredido pelos tais individuos.

Assim que se poude desembaraçar dos seus adversarios, correu a casa e, munindo-se duma faca e duma enchada, voltou ao local da contenda.

Uma visinha presenciou que os tais individuos caíram novamente sôbre o pobre rapaz, tendo intimado os curiosos a saír do local, o que eles fizeram, receando serem agredidos.

No dia seguinte, como o Abilio não aparecesse, fôram bater á porta da sua barraca, mas como ele não respondesse, entraram dentro de casa, encontrando-o morto, suspenso do técto por um arame, que lhe envolvia o pescoço.

Trata-se dum crime ou dum suicidio?

E' o que a policia vai averiguar.

O agente Quintal, a quem estão entregues as investigações, já sabe quem fôram os agressores do Abilio, tendo intimado a comparecer no Palacio do Torel, no proximo sabado, Americo Santos, Manuel Simões, Firmino Antunes, Frederico e Julio.

O mesmo agente aguarda o resultado do exame da Morgue, para saber se o Abilio se suicidou ou foi vitima duma agressão.

Abilio de Macedo

De passagem para os Estados Unidos da America do Norte, encontra-se ha dias em Lisboa o sr. Abilio de Macedo, que ha bastantes anos faz parte do Conselho de Governo da Provincia de Cabo Verde e preside, desde 1924, á Camara Municipal da Praia, havendo-se distinguido no desempenho das suas funções por energia e inteligencia raras.

Os seus amigos e admiradores, que muitos conta em Lisboa, haviam resolvido oferecer-lhe um almoço, homenageando-o. Tendo, porém, o sr. Macedo de precipitar a sua partida, esta demonstração de estima já não se realizará.

A volta ao mundo

O jornalista lituano Emanuel Kotuljsky, que em 14 de Julho de 1925 partiu de Riga em bicicleta, para dar a volta ao mundo, sai ámanhã para o Porto. Veiu apresentar-nos as suas despedidas, pedindo-nos para sermos os interpretes da sua gratidão pela casa Armando Crespo, por lhe ter fornecido gratuitamente todo o material necessario.

MUSICA

Efectua-se no proximo domingo, no Salão da Liga Naval, pelas 15,30 horas, a audição anual dos discipulos da ilustre professora de piano madame Helena da Camara Casaleiro.